

A REALIZAÇÃO DE HEMODIÁLISE NO PÚBLICO PEDIÁTRICO

Data de aceite: 02/10/2023

Danielle Freire Gonçalves

Estevão rego Dorighetto

Ayan Machado Ferreira

Maria Augusta da Silva Queiroz Maia

Anderson Quadros de Alcântara

Carolina Soares Chady

Daniel da Costa Torres

Lívia Melo Normandes

Paulo Lucas Paes Duarte

Jorge Rodrigues Maia Neto

Matheus Guimarães Espinheiro

Giovanna May Nogami

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar os principais fatores no manejo da hemodiálise no setor pediátrico. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta. trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo misto quantitativo e qualitativo, com uma

abordagem analítica descritiva. Utilizando como base de dados as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódico Capes e a PubMed. Diante do exposto, pôde-se concluir a necessidade de realizar a capacitação e de educação permanente de profissionais prestadores de cuidados capacitados para atender o público pediátrico nos setores de hemodiálise, para que estes consigam prestar uma atenção de forma qualificada e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: “insuficiência renal”, “hemodiálise” e “pediatria”.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) trata-se de uma condição irreversível do parênquima dos rins, quando há a parada ou redução significativa da filtração glomerular e da remoção dos resíduos resultantes dos metabolismos do sistema, ocorrendo de forma gradual e progressiva (Silveira, 2022). Assim, a principal função renal consiste em filtrar o sangue e retirar as toxinas metabólicas e o excesso de água, podendo ser elas creatinina, ureia nitrogenada, sódio e

potássio. Hodiernamente, há uma crescente quantidade de pacientes que necessitem de terapias renais substitutivas desencadeadas por algumas doenças de base, sendo o Brasil representado por uma nova epidemia do século XXI (Santos, 2020).

Na pediatria, pôde-se notar casos de IRC em crianças, tendo causas diferentes quando comparadas com os casos adultos, sendo primordialmente de etiologia malformações congênitas e as uropatias obstrutivas no público até os 5 anos, além disso, entre os casos de 5 a 15 anos pôde-se compreender casos adquiridos e hereditários (Costa, 2020). Ademais, a Hemodiálise (HD) é o tratamento mais comumente utilizada, com frequência média de três vezes por semana com duração de três a quatro horas, onde por uma fístula com um cateter há saindo do sangue carregado de toxinas que deveriam ter sido filtradas, para uma máquina de diálise que impulsiona por uma bomba até o dialisador, que realiza a função renal de forma paliativa e retorna o sangue para o corpo (Silva, 2021).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar os principais fatores no manejo da hemodiálise no setor pediátrico. Além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta.

METODOLOGIA

Em suma, esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo misto quantitativo e qualitativo, com uma abordagem analítica descritiva. Utilizando como base de dados as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódico Capes e a PubMed. Como os seguintes critérios de inclusão: periodicidade dos últimos dez anos (2013-2023), artigos disponíveis de forma gratuita na íntegra, publicados em inglês ou português, relacionados com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “insuficiência renal”, “hemodiálise” e “pediatria”. Ademais, o trabalho foi realizado por meio de cinco etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, análise dos trabalhos encontrados, seleção dos outros a serem trabalhados e compilação dos pontos-chaves.

RESULTADOS

Após a realização da busca nas bases de dados, pôde-se encontrar dezoito trabalhos antes do refinamento com os critérios de inclusão, obtendo-se quatro trabalhos após a aplicação destes critérios. Houve essa redução por conta da relevância dos resultados dos estudos encontrados em consonância com os objetivos propostos.

Crêterios de inclusao	Número de trabalhos selecionados
DECS	18
Periodicidade	8
Idioma	8
Relevância para o trabalho	4

Quadro 1 - demonstra o quantitativa da revisão integrativa da literatura

fonte: autores, 2023

Em suma, as crianças apresentam peculiaridades na realiza o dos procedimentos de hemodiálise, podendo ser visto agressão, ansiedade, negatividade, depressão e medo. Sendo assim, faz-se necessário a capacita o e a o de educa o permanente de profissionais prestadores de cuidados, para a mitiga o das complica es potenciais, ressaltando a humaniza o da saúde, a presta o de uma assistência eficaz, aumento da qualidade de vida. Estudos demonstram que há um crescente no número de público pediátrico que necessitam de tratamentos nefrologistas, entretanto, não pôde-se notar uma apresenta o de profissionais suficientes para atender tal público, acarretando em uma assistência ligada com a prática em adultos, além da falta de centros específicos para atender o público infantil (Lima, 2019).

A qualidade de vida relacionada   saúde   afetada nos casos de pacientes que necessitam de hemodiálise, em decorrência do caráter subjetivo e multidimensional. Nesse contexto, crianças e adolescentes têm seu organismo em crescimento e desenvolvimento biológico, cognitivo, psicológico, social e emocional, por isso, essa gravidade clínica prejudica tais fatores, podendo desencadear disfun es musculoesqueléticas, atrasos puberais, desnutri o e o risco de mortalidade. Sendo assim, esse público tem uma expectativa de vida de apenas 20 anos (Silveira, 2022).

Os pacientes pediátricos portadores de fístula arteriovenosa, demandam cuidados essenciais para a preven o de complica es, tornando necessário o desenvolvimento de a o educativas sobre os cuidados com esse acesso, orientando sobre a não realiza o de esforço e o para não comprimir no braço com a presença da fístula. Para isso, pôde-se utilizar metodologias de gamifica o para facilitar a comunica o entre a equipe e o público, acarretando assim uma maior durabilidade dessa via e o menor risco de infec o (Barros, 2022).

A estratégia de gamifica o trata-se de um avanço no modo de se fazer saúde, por isso, a aplica o de elementos divertidos que facilitam as a o de educa o em saúde envolvendo jogos nas atividades comuns da vida real, resultando no maior interesse pelos pontos expostos. Na hemodiálise pediátrica, essas estratégias de cuidados humanizadas são indubitavelmente necessárias para mitigar os desconfortos gerados pelo procedimento (Costa, 2021).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pôde-se concluir a necessidade de realizar a capacitação e de educação permanente de profissionais prestadores de cuidados capacitados para atender o público pediátrico nos setores de hemodiálise, para que estes consigam prestar uma atenção de forma qualificada e humanizada. Além disso, é indubitavelmente necessário o desenvolvimento formas mitigar as complicações, as implicações e os eventos adversos, realizando assim, uma assistência menos prejudicial para público atendendo, levando em consideração os aspectos da pediatria, lidando com seres biopsicossociais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria; SOUZA, Raianne; SOUZA, Livia. Atuação do enfermeiro a criança com insuficiência renal crônica na hemodiálise: revisão integrativa. 2022.

COSTA, Fernanda de Nazaré Almeida et al. Teste alfa de uma tecnologia gamificada para crianças e adolescentes em hemodiálise. Escola Anna Nery, v. 25, 2021.

LIMA, Angélica Godoy Torres; SALES, Clécia Cristiane da Silva; SERAFIM, Welton Flávio de Lima. Sobrecarga, sintomas depressivos e ansiosos em cuidadores principais de crianças e adolescentes em terapia renal substitutiva. Brazilian Journal of Nephrology, v. 41, p. 356-363, 2019.

SANTOS, Heloisa Sâmella Santos et al. Repercussões de doença renal crônica na rotina familiar de crianças em hemodiálise. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 31, n. 1-3, p. 24-30, 2020.

SILVA, Débora Zvicker et al. HEMODIÁLISE EM CRIANÇAS: IMPACTO PESSOAL E NA FAMÍLIA E/OU CUIDADORES. Revista de Patologia do Tocantins, v. 8, n. 3, p. 67-70, 2021.

SILVEIRA, Letícia Santos et al. O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e29411225582-e29411225582, 2022.